

O ministro viaja para negociar

BRASÍLIA

AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, embarca hoje à noite para Nova York e já na segunda-feira inicia os primeiros contatos oficiais com os representantes dos bancos credores e com autoridades da área econômica do governo norte-americano, em Washington. O primeiro compromisso oficial do ministro, na terça-feira, será um encontro com o secretário do Tesouro, James Baker, do qual participará também o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que chega à capital norte-americana no mesmo dia, pela manhã.

Na quarta-feira, Maílson da Nóbrega oferecerá um café da manhã para congressistas norte-americanos ligados à questão da dívida dos países em desenvolvimento. Na sexta-feira acontecerá um dos principais compromissos do ministro em Washington: ele almoçará com os **chairmen** dos principais bancos norte-americanos credores do Brasil.

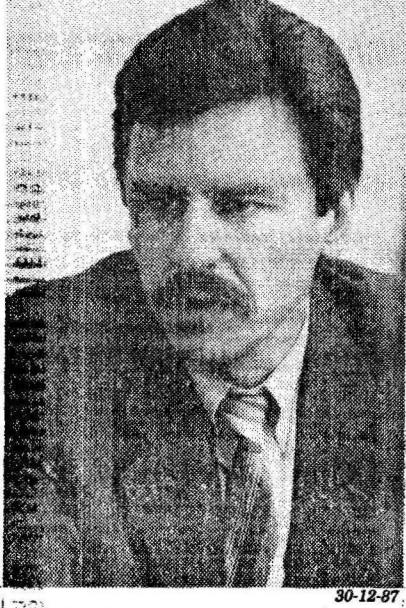
No sábado, já em Nova York, o ministro da Fazenda fará uma visita à sede do Banco do Brasil e, em seguida, fala com os repórteres. À noite, retorna ao Brasil.

O presidente do Banco Central disse ontem que, com a apresentação de propostas concretas por parte dos bancos credores, as negociações da dívida externa brasileira passam a ser mais objetivas. Assegurou que a apresentação da lista por parte dos bancos não significa que o acordo que o Brasil deverá firmar seja, exatamente, o que consta da proposta dos credores: "Os bancos estão perfeitamente conscientes de que a proposta não será aceita pelo Brasil nos termos em que foi apresentada".

Segundo Milliet, as negociações, com as propostas, podem avançar e os negociadores brasileiros poderão fazer concessões. O governo brasileiro vai procurar fazer avançar as negociações, sem que os interesses do País sejam prejudicados, disse. "Serão feitas alterações importantes."

Apesar da necessidade de se chegar a um ponto comum entre as propostas dos bancos credores e os interesses e possibilidades do governo brasileiro, Milliet se declarou otimista quanto à possibilidade do acordo vir a ser definido em algumas semanas. Milliet afirmou ainda que a diferença de US\$ 2 bilhões entre o que o Brasil quer e o que os credores oferecem não é um dado importante e pode ser mudado como qualquer outro item da proposta. Ele considera um erro a expectativa que está sendo criada em torno da viagem que o ministro da Fazenda fará aos Estados Unidos. "Ele irá apenas manter conversações com os representantes dos bancos credores."

O presidente do BC advertiu que, no caso de soluções satisfatórias não saírem rapidamente, o Brasil deve manter a tranquilidade para continuar negociando.



30-12-87

Milliet: Brasil não aceita